



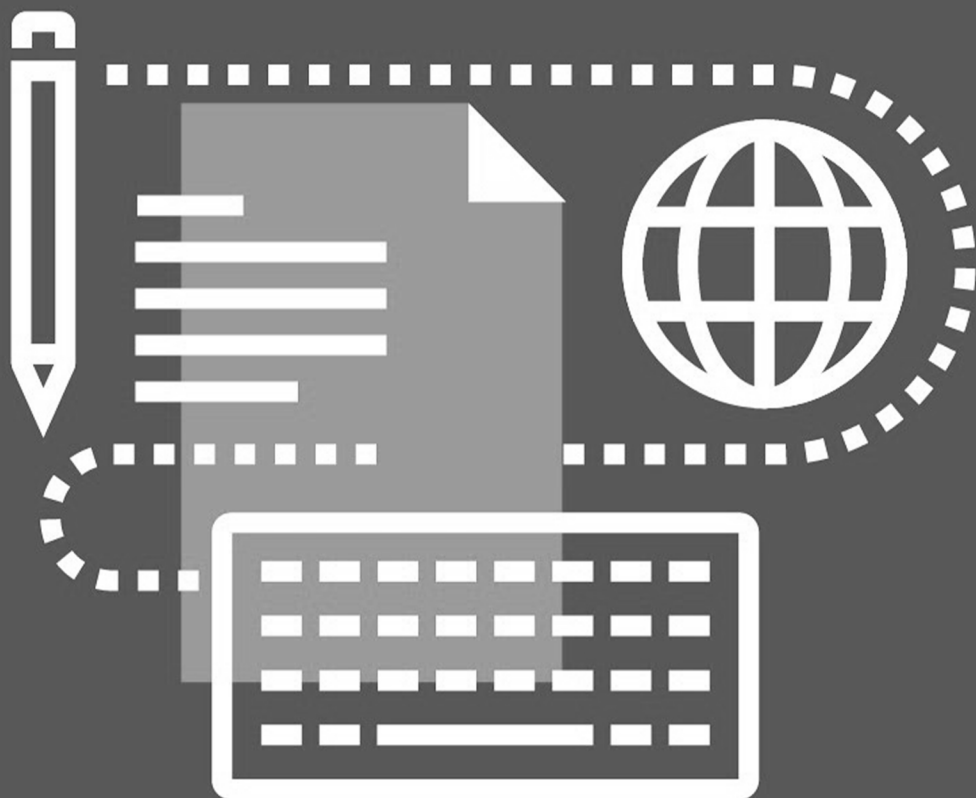
EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
 Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
 Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
 Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
 Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-272-2 DOI 10.22533/at.ed.722201108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 648

OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Cristian Rafael Andriolli
Shiderlene Vieira de Almeida
Dayse Grassi Bernardon

DOI 10.22533/at.ed.7222011086

CAPÍTULO 757

UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS

Isabela Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7222011087

CAPÍTULO 869

AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

Virginia do Carmo Pabst Scholochuski

DOI 10.22533/at.ed.7222011088

CAPÍTULO 982

A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Assad Moreno
Katiucy da Silva Paná
Luana Neiva Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7222011089

CAPÍTULO 1086

ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)

Paulo Roberto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.72220110810

CAPÍTULO 11101

CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO

Thais de Sá Gomes Novaes
Jennifer Guimarães Praxedes
Camila Beatriz Teixeira
Rosimeiri da Silva de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72220110811

CAPÍTULO 12108

SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI

Felina Kelly Marques Bulhões
Rafael Alves Porto
Ana Paula Oliveira Maia
Mayana Valentin Santana
Weslane Silva Noronha
Carla Gisele dos Santos Carvalho
Taise Rodrigues de Souza
Arlindo Matheus Santiago de Brito
Valdete Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72220110812

CAPÍTULO 13 114

A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA

Hemerson Moura
Filipe de Sousa Carvalho
José Luís da Silva Soares
Ronaldo Dantas dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72220110813

CAPÍTULO 14 129

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)

Patrícia Ferreira Moreira
Mareli Eliane Graupe

DOI 10.22533/at.ed.72220110814

CAPÍTULO 15 135

O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY

Larissa Paula Montes Bichaco
Tainara Monielle dos Santos Oliveira
Juliana Telles Faria Suzuki

DOI 10.22533/at.ed.72220110815

CAPÍTULO 16 142

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Graziele dos Santos Souza
Leonara Aline de Oliveira
Juliana Telles Faria Suzuki

DOI 10.22533/at.ed.72220110816

CAPÍTULO 17 153

FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE

Marizângela Faustino França
Julio Cezar de Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.72220110817

CAPÍTULO 18 167

PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Cristiani Castro do Lago
Renata Rose Costa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72220110818

CAPÍTULO 19 178

ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA

Daniela dos Santos Lima
Denise Dias de Carvalho Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72220110819

CAPÍTULO 20 189

INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO

Valdo Barcelos
Maria Aparecida Azzolin

DOI 10.22533/at.ed.72220110820

CAPÍTULO 21	208
--------------------------	------------

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Isabella Martins Bueno

Liliane Vieira Martins

DOI 10.22533/at.ed.72220110821

SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
---------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	219
-------------------------------	------------

AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 26/04/2020

Virginia do Carmo Pabst Scholochuski

UFPR, SEED-PR e RME

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/1673788550008581>

RESUMO: O presente artigo apresenta como objeto de investigação as práticas educacionais efetivadas na Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima. Seu objetivo é discutir o significado de práticas curriculares democráticas no campo científico, analisando como tais ações podem ser realizadas no cotidiano escolar. Partindo de um viés metodológico de revisão de literatura, em um primeiro momento, discutiu-se teoricamente o significado de currículo e de práticas democráticas. Em um segundo momento, descreveu-se a trajetória histórica da escola estudada e a sua proposta curricular, e por fim, analisou-se teoricamente as práticas educacionais observadas. É importante destacar que desde 2004 a proposta curricular da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, é inspirada na Escola da Ponte de Portugal, e prioriza práticas

educativas que incentivam o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Esta proposta surgiu como uma estratégia pedagógica diante de várias fragilidades apresentadas pela escola como: alunos faltosos, aulas vagas, baixo desempenho dos estudantes nas disciplinas escolares, entre outros problemas bastante corriqueiros na realidade de várias escolas públicas brasileiras. E, os agentes desta escola, por sua vez, saíram do comodismo, foram à luta, e com o intuito de transformar a sua realidade, apostaram em uma mudança radical de organização, sabendo que tais alterações exigiriam muito esforço e trabalho árduo de toda a comunidade escolar. No decorrer deste artigo, alguns teóricos que pesquisam sobre currículo foram citados, como: Silva (2003 e 2015), Sacristán (1999), Apple e Beane (2001), Apple (2002) e Paraíso (2010), como também, práticas educativas desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima foram descritas e analisadas. Conclui-se que esta escola apresenta práticas curriculares democráticas que visam estimular o protagonismo e a criticidade dos estudantes por meio de ações que dão voz a toda a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Práticas democráticas. Escola.

ABSTRACT: This article presents as an object of investigation the educational practices carried out at the Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima. Its objective is to discuss the meaning of democratic curricular practices in the scientific field, analyzing how such actions can be carried out in school daily life. Starting from a methodological bias of literature review, at first, the meaning of curriculum and democratic practices was theoretically discussed. In a second moment, the historical trajectory of the studied school and its curricular proposal were described, and finally, the observed educational practices were theoretically analyzed. It is important to highlight that since 2004 the curricular proposal of the Municipal School of Elementary Education, Judge Amorim Lima, is inspired by the Escola da Ponte de Portugal, and prioritizes educational practices that encourage the protagonism and autonomy of students. This proposal emerged as a pedagogical strategy in the face of several weaknesses presented by the school, such as: absent students, vague classes, poor performance of students in school subjects, among other very common problems in the reality of several Brazilian public schools. And, the agents of this school, in turn, left the comfort, went to the fight, and in order to transform their reality, they bet on a radical change of organization, knowing that such changes would require a lot of effort and hard work from the whole school community. In the course of this article, some theorists who research curriculum were mentioned, such as: Silva (2003 and 2015), Sacristán (1999), Apple and Beane (2001), Apple (2002) and Paraíso (2010), as well as educational practices developed at the Municipal Elementary School Desembargador Amorim Lima were described and analyzed. It is concluded that this school presents democratic curricular practices that aim to stimulate the protagonism and the criticality of the students through actions that give voice to the whole school community.

KEYWORDS: Curriculum. Democratic practices. School.

1 | INTRODUÇÃO

Os estudos educacionais afirmam que a escola deve oferecer uma educação de qualidade, respeitando e considerando as diferenças étnicas, culturais e sociais presentes na sociedade. Neste sentido a ação da escola deve ser coerente com a sua função social, a tal ponto que o currículo, a seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos, a postura dos professores, a organização dos materiais, etc., sirvam para emancipar o indivíduo e construir o seu saber de uma forma crítica e reflexiva.

Segundo Paraíso (2010, p. 58) o currículo está ligado a construção de modos de vida das pessoas, de tal forma que as vidas dependem do currículo. Deste modo, o currículo mais do que um conjunto ordenado de matérias e conteúdos, deve promover a autonomia e o protagonismo, permitindo fomentar no sujeito uma visão mais crítica de mundo e sociedade.

Em consonância com as ideias de Paraíso (2010) e buscando exemplos reais de

escolas que promovam o protagonismo e a autonomia dos estudantes, surgiu o objetivo geral desta pesquisa que é discutir o significado de práticas curriculares democráticas no campo científico, analisando como tais ações podem ser realizadas no cotidiano escolar.

Para responder a este objetivo, procurou-se em todo o território nacional escolas com propostas curriculares diferenciadas, que apresentam formas não muito convencionais de conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que em 2015 o MEC (Ministério de Educação e Cultura) reconheceu 178 instituições educacionais brasileiras como exemplo de inovação e criatividade na educação básica, e entre estas unidades encontrou-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, localizada na cidade de São Paulo, que será apresentada no decorrer deste artigo.

Desde 2004 a EMEF Desembargador Amorim Lima apresenta uma proposta inovadora de currículo inspirada na Escola da Ponte de Portugal, buscando através de práticas curriculares nada convencionais alcançar a aprendizagem dos alunos, despertando a sua autonomia e criticidade. Nesta escola não há provas, carteiras enfileiradas e salas de aulas separadas por séries, mas sim grandes salões em que as crianças e adolescentes se organizam em grupos e de uma forma mais autônoma e heterogênea, buscam seguir e cumprir com as atividades propostas em seu roteiro temático de pesquisa.

Para discutir sobre currículo e práticas democráticas, a seção principal deste trabalho foi dividida em quatro partes. Na primeira parte discute-se teoricamente sobre currículo e práticas democráticas, decifrando através da literatura o significado destes conceitos. Na segunda parte explana-se sobre a trajetória histórica da Escola Municipal Desembargador Amorim Lima, como surgiu e como aconteceu a transição de uma prática curricular tradicional para uma prática curricular democrática, inspirada na Escola da Ponte de Portugal. Na terceira parte é apresentada a proposta curricular desta escola, descrevendo o seu espaço físico e ações que acontecem em seu cotidiano e que contribuem para a autonomia e aguçam a criticidade dos seus estudantes. Na quarta e última parte da seção principal, é feita uma análise das práticas educativas observadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima.

E para finalizar, encerra-se com as Considerações Finais que buscam sintetizar reflexões importantes sobre este trabalho.

2 | CURRÍCULO E PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS

O termo currículo, segundo Silva (2015, p. 15), vem do latim *curriculum* e significa “pista de corrida” ou o percurso que se trilha, e no curso desta “corrida” é que as pessoas se tornam o que são. O currículo está estreitamente ligado ao tipo de pessoa que se deseja “formar”, assim todas as práticas adotadas pela escola como: conteúdos, objetivos, contexto, organização do espaço, postura dos professores, etc., refletem o tipo de cidadão que a escola anseia formar para a sociedade, como por exemplo: sujeitos autônomos e

críticos ou sujeitos reprodutores e obedientes.

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. (SILVA, 2015, p. 15).

Silva (2015) alega que o currículo é sempre resultado de uma seleção: do universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai construir o currículo. As teorias do currículo após esta seleção, por sua vez, buscam justificar o porquê que tais conteúdos foram selecionados.

Silva (2003), em uma das suas produções sobre currículo, reafirma que a teoria curricular adotada por uma instituição pode emancipar ou conformar o indivíduo:

A teoria do currículo consiste precisamente nisso: em formular formas de melhor organizar experiências de conhecimento dirigidas à produção de formas particulares de subjetividade: seja o sujeito conformista e essencializado das pedagogias tradicionais, seja o sujeito 'emancipado' e 'libertado' das pedagogias progressistas. (SILVA, 2003, p. 192).

Pensando em emancipar o sujeito, práticas democráticas podem e devem ser protagonizadas dentro das escolas. A Constituição Federal de 1988 defende a democracia do Brasil, garantindo a todos os cidadãos o direito ao voto, e deste modo participar ativamente da política e da escolha de seus representantes. Segundo Dewey apud Neutzling (1984, p. 87), democracia “não é apenas uma ideia e um ideal a atingir, mas é um modo concreto de vida, um processo de experiência que vai enriquecendo o próprio processo, o qual, desta forma avança”.

Apple e Beane (2001), sustentam que a democracia deve ser trazida para as práticas curriculares e que o conhecimento contemplado pela educação formal não deve se restringir àquele prestigiado, para que os alunos não sejam apenas consumidores passivos do saber. Afirmam os autores que:

num currículo democrático, os jovens aprendem a ser 'leitores críticos' de sua sociedade. Quando se deparam com um conhecimento ou ponto de vista, são encorajados a fazer perguntas do tipo: Quem disse isso? Por que disseram isso? Por que deveríamos acreditar nisso? e Quem se beneficia se acreditarmos nisso e agirmos de acordo? (APPLE; BEANE, 2001, p. 26-27).

Para Apple (2002), um currículo democrático deve reconhecer abertamente as disparidades, não buscando homogeneizar os alunos por meio do estabelecimento de uma suposta cultura comum, na qual as “contribuições” dos grupos minoritários são mencionadas perifericamente, enquanto são mantidas as noções hierárquicas relacionadas ao conhecimento oficial.

Quando uma escola assume uma concepção democrática de currículo terá que respeitar o educando como um ser único que constrói seu aprendizado e é capaz de encontrar a melhor maneira para construir seus conhecimentos. O professor nessa

concepção é o mediador, que proporciona vários meios de aprendizagem, caminha junto, e interfere nas horas necessárias:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se 'aproximar' dos abjetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso 'bancário' meramente transferido do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no 'tratamento' do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. (FREIRE, 1996, p. 14).

Para entender melhor como funciona o cotidiano de uma escola democrática, buscou-se conhecer a proposta pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, bem como as ações pedagógicas realizadas no cotidiano escolar, que dão voz e vez aos estudantes.

3 | A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima atende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Ela está localizada na Rua Prof. Vicente Peixoto, número 50, Vila Indiana, bairro Butantã, na cidade de São Paulo; e fica próxima ao Instituto Butantã e a USP (Universidade de São Paulo). É uma escola pública municipal, mantida pela prefeitura da cidade de São Paulo.

A escola iniciou as suas atividades em 1956¹, sendo a primeira Escola Isolada da Vila Indiana, situada na Rua Corinto, em São Paulo, e a sua primeira organizadora foi a professora Yolanda Limongelle. Antes de ser chamada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, teve as seguintes denominações: Escolas Reunidas de Vila Indiana e Escola Agrupada Municipal de Vila Indiana. Em 1968, mudou-se para o endereço atual e ganhou um prédio de alvenaria.

Em 1996², com a chegada da atual diretora, a Professora Ana Elisa Siqueira, a escola passou por transformações mais significativas. Nesta época, derrubaram-se os alambrados que dificultavam a circulação no pátio, os espaços foram progressivamente modificados e a escola passou a ser aberta aos finais de semana. Os alunos começaram a frequentar a escola fora de seus horários de aula, como monitores de atividades diversificadas. A escola começou a ofertar atividades extracurriculares no contraturno escolar e as famílias começaram a participar da escola na organização das festas, no trabalho voluntário, etc. Nesta época a escola começou a buscar parcerias com institutos e fundações, e conseguiu apoio externo para promover uma série de atividades.

No ano de 2002³, o Conselho de Escola fortemente atuante, começou a procurar meios

1. Informação encontrada no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

2. Informação encontrada no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

3. Informação encontrada no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

para melhorar a qualidade de ensino ofertado a comunidade, como também, melhorar a convivência dos estudantes dentro da escola. Para traçar novas estratégias e diagnosticar a situação real da escola, o Conselho de Escola criou uma Comissão e resolveu levantar dados relacionados as seguintes questões: quantidade de alunos por sala (idade e sexo), alunos dos anos iniciais com baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática e dos anos finais com baixo desempenho em todas as disciplinas, alunos faltosos, número de aulas previstas e número de aulas realmente efetivadas no ambiente escolar.

A partir deste diagnóstico inicial, alguns problemas foram verificados como: indisciplina, alto índice de faltas de alguns alunos, número alto de aulas vagas devido a faltas de professores, etc. No decorrer de 2002 a Comissão foi elaborando propostas, no sentido de resolver os problemas levantados. No início de 2003, a Comissão e o Conselho de Escola, examinando o texto do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educativa, entendeu que havia uma grande distância entre o que estava escrito no PPP e a prática cotidiana na escola.

Não tendo os instrumentos teóricos que lhes permitissem aprofundar a análise da prática educativa, o Conselho de Escola convidou a psicóloga Rosely Sayão⁴ (interlocutora da escola desde 2001), para ajudar a encontrar formas de amenizar os problemas apresentados. No decorrer destes estudos, a psicóloga expôs aos integrantes do Conselho um vídeo sobre a Escola da Ponte, de Portugal. Notando o entusiasmo da comunidade pelo Projeto Fazer a Ponte, em setembro de 2003, a psicóloga formulou e apresentou uma proposta de assessoria para implementar o projeto na escola. Após aprovação da proposta pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de janeiro de 2004 a maio de 2005, foi implementado este novo modelo de ensino e aprendizagem.

Atualmente⁵ a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima atende as séries iniciais e finais do ensino fundamental (1º ao 9º ano). Existem cerca de 820 alunos matriculados, divididos entre os turnos da manhã e da tarde. Os alunos ficam na escola cinco horas diárias, como por exemplo, os alunos da manhã entram às 7 horas e saem às 12 horas, e os da tarde entram às 13 horas e saem às 18 horas.

4 | A PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

A proposta curricular da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima é inspirada na Escola da Ponte⁶, localizada na cidade do Porto, em Portugal, do educador José Pacheco. Entre os principais objetivos desse modelo pedagógico estão o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos e a troca de saberes. Para

4. Informação encontrada no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

5. Esta pesquisa foi realizada no ano de 2016 nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro.

6. Informação retirada do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amorim Lima, exposto no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

que os alunos desenvolvam a sua autonomia e participação no processo de ensino e aprendizagem, a escola adequou os seus espaços, derrubando as paredes das salas de aula e ajustou o seu currículo, privilegiando o trabalho de investigação por meio de roteiros temáticos de pesquisa.

Nesta escola não há salas de aula para cada ano/ nível de ensino. As turmas mais “tradicionais” são as do 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa fase, os professores-tutores apresentam os primeiros roteiros temáticos de pesquisa para os alunos. É um período de introdução do modelo pedagógico e de adaptação para as próximas séries. Quando a criança completa o ciclo de alfabetização, ela entra em uma nova classe, que reúne alunos dos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, que é chamado de “salão intermediário”. Há outro espaço com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, denominado de “salão do ciclo II”. Nestes salões os alunos são dispostos em grupos de quatro a seis pessoas. Cada aluno tem o seu próprio roteiro temático de pesquisa, mas o objetivo é que eles consigam se ajudar, resolver problemas e tirar dúvidas entre si. Um professor-tutor fica à disposição dos alunos para tirar as dúvidas.

Na EMEF Desembargador Amorim Lima, cada aluno tem um professor-tutor como referência. Esse educador é responsável pela avaliação do progresso do estudante. Normalmente, cada professor-tutor da escola é responsável por cerca de 20 alunos por período e, uma vez por semana, o educador tem um encontro de cinco horas com os seus estudantes. Nos demais dias, se o aluno tiver alguma dúvida pode procurar o seu professor-tutor.

As disciplinas exigidas pela grade curricular nacional: História, Geografia, Português e Ciências são tratadas de uma forma interdisciplinar e ensinadas por meio de roteiros temáticos de pesquisa. Os roteiros temáticos de pesquisa são organizados por temas e são distribuídos aos estudantes ao longo do ano. As disciplinas de Inglês, Português (Leitura e Escrita) e Matemática, são organizadas em forma de oficinas e são direcionados por professores tutores em salas menores. Além dos roteiros temáticos de pesquisa e das oficinas, os alunos participam de outras atividades, como danças brasileiras, capoeira, artes, teatro, laboratório de ciência, cultura corporal, etc.

Ao longo do ano⁷, cada aluno recebe “kits” com os livros didáticos da sua série e os roteiros temáticos de pesquisa que precisa seguir. Esses roteiros são preparados e encadernados pela própria escola, e são eles que vão direcionar o estudo e a execução dos exercícios. Organizados por temas (ao invés de disciplinas), eles são interdisciplinares e costumam exigir que o aluno pesquise em livros de diversas disciplinas. Todos eles precisam ser cumpridos, mas a velocidade e o caminho que cada aluno fará pelo material estudado pode ser bem diferente. O ritmo e o processo de cada criança ou adolescente são respeitados. Os alunos preenchem os roteiros temáticos de pesquisa, e só chamam o professor-tutor quando precisam de ajuda para organizar a agenda ou tirar dúvidas.

7. Informação encontrada no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima não tem provas, porém ao final de cada roteiro os alunos precisam completar um quadro de resumo e fazer atividades sobre o conteúdo estudado, formando um arquivo de trabalhos que é chamado de portfólio. Quem erra ou esquece de algo precisa voltar e rever o conteúdo. Cada trabalho é avaliado pelo professor-tutor para saber tudo que o aluno desenvolveu. Ao final do semestre, um relatório geral é feito pelo professor-tutor e é entregue aos pais.

Os fundamentos da proposta curricular da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amorim Lima⁸ são pautados em levar alunos, educadores, pais e comunidade, a graus cada vez mais elevados de elaboração cultural, de autonomia moral e intelectual, num ambiente de respeito e solidariedade. Para tanto, necessita-se de compromisso coletivo em que todos os seus agentes estejam engajados num processo de aprimoramento cultural e pessoal, de forma integral, e na construção de uma intencionalidade educativa clara, compartilhada e assumida por todos. Para isso deve-se buscar constantemente, a participação e o apoio dos pais e da comunidade na vida da escola.

Em relação ao trabalho docente, a proposta curricular desta escola exige que o professor-tutor tenha uma prática compartilhada e solidária, com uma formação diversificada e múltipla. Exige, também, do professor-tutor uma mudança de foco na relação com o aluno, deixando de lado o papel de “detentor de saber” para um papel de colaborador na construção de saber, visto que lhe cabe, mais orientar do que explicar, mais pesquisar do que ensinar. O professor-tutor deve ter atitudes de respeito para com as diferenças culturais, sociais, raciais, de credo e quaisquer outras, de todos e para com todos, e ter a convicção de que toda a criança é capaz de aprender e desenvolver-se, em ritmo e forma próprias, sendo-lhe dadas as condições para que a faça.

O modelo curricular adotado por esta escola⁹ tem como princípio valorizar a autonomia intelectual do aluno, instigando a sua criticidade e o seu protagonismo na escola e na sociedade. Ele respeita a heterogeneidade, propiciando aos alunos a convivência com a diferença e com os conflitos que essa pode ocasionar. Nessa perspectiva democrática de currículo, os alunos têm a oportunidade de buscar de uma forma mais autônoma e plural os seus conhecimentos e de resolver os conflitos que aparecem no cotidiano da escola.

Para instigar o protagonismo dos estudantes e a vivência em um ambiente democrático, a escola desenvolve rodas de conversa que promovem discussões sobre temas variados trazidos pelos estudantes e por professores, além dos grupos de responsabilidade, nos quais os alunos se inscrevem para desenvolver ideias cujo objetivo é preservar os espaços da escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima busca a parceria e a participação da comunidade escolar em questões pertinentes a instituição e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem ofertado aos alunos. Para isso,

8. Informação encontrada no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

9. Informação encontrada no site da escola <http://amorimlima.org.br/>. Acesso em 13/08/2016.

são realizadas mensalmente assembleias de pais e reuniões do Conselho de Escola. A comunidade também participa efetivamente na organização de festas e eventos da escola, fazendo parte de comissões que divulgam, organizam e arrecadam materiais em prol das festividades desta instituição. Desta forma a escola propicia a toda a comunidade escolar o direito de participação em todos os seus mecanismos, instigando alunos e comunidade a praticarem e a vivenciarem a democracia.

5 | ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS OBSERVADAS NA ESCOLA

A Escola de Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima apresenta práticas curriculares que buscam desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes através de ações educativas que fomentam a participação dos estudantes e que respeitam a individualidade e o tempo de cada criança e/ou adolescente.

Apple e Beane (2001) alegam que as preocupações centrais das escolas democráticas são: o livre fluxo de ideias; a confiança na capacidade individual e coletiva de se resolver problemas; o uso da reflexão e análise crítica para apreciar ideias, questões e políticas; a preocupação com o bem-estar dos outros e com o “bem comum”; a preocupação com a dignidade e os direitos das minorias e a organização de instituições sociais que visem ampliar o modo de vida democrático.

Analisando a proposta curricular da Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima e vivenciando a sua rotina de trabalho, foi possível encontrar aspectos considerados por Apple e Beane (2001) como as preocupações centrais das escolas democráticas, como por exemplo: currículo flexibilizado que respeita a individualidade dos alunos (roteiros temáticos de aprendizagem), rodas de conversas diárias entre professores e estudantes que fomentam o diálogo e aguçam reflexões, grupos de responsabilidade (alunos responsáveis por espaços da escola), gestão compartilhada com estudantes e comunidade escolar (Conselho de Escola, grupo de pais, etc.), assembleias periódicas para discutir questões importantes referentes a escola (assembleias de pais e alunos), valorização e sensibilidade com a pluralidade de culturas, com a heterogeneidade e justiça social (festa da cultura, semana do gênero, trabalhos cotidianos que problematizam questões relacionadas a desigualdade e a questões sociais).

O principal diferencial desta escola, é a grande liberdade e autonomia que os alunos possuem para aprender no seu ritmo e de acordo ao seu interesse, propiciando o desenvolvimento de quatro competências transformadoras, são elas: empatia, trabalho em equipe, liderança compartilhada e protagonismo social.

Neste sentido, Apple e Beane (2001) alegam que

Um currículo democrático propõe aos jovens que abandonem o papel de consumidores do saber e assumam o papel ativo de elaboradores de significados. Reconhece que as pessoas adquirem conhecimento tanto pelo estudo de fontes externas quanto pela participação em atividades complexas que requerem a construção de seu próprio

A rotina de estudos desta instituição é bem diferente do antigo modelo tradicional de ensino. Como já citado anteriormente, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima os alunos ficam agrupados em grandes salões e recebem roteiros temáticos de pesquisa interdisciplinares que nortearão o seu trabalho durante o ano letivo. Essa estratégia metodológica instiga a autonomia e exige do aluno um certo esforço intelectual para dar conta de todas as atividades solicitadas.

A escola em questão apresenta um forte trabalho de parceria com a comunidade escolar. Há mensalmente, assembleias com pais e reuniões do Conselho de Escola, favorecendo o protagonismo dos responsáveis na instituição e alimentando uma gestão democrática. Apple e Beane (2001) afirmam que a existência de estruturas e processos democráticos são elementos fundamentais para que a democracia se realize no interior da escola e contribua na pressão por mudanças em toda a sociedade. Segundo os autores, as escolas democráticas

são marcadas pela participação geral nas questões administrativas e de elaboração de políticas. Comitês, conselhos e outros grupos que tomam decisões no âmbito da escola incluem não apenas os educadores profissionais, mas também os jovens, seus pais e outros membros da comunidade escolar. Nas salas de aula, os jovens e os professores envolvem-se no planejamento cooperativo, chegando a decisões que respondem às preocupações, aspirações e interesses de ambas as partes. Esse tipo de planejamento democrático, tanto no âmbito da escola quanto no da sala de aula, não é uma engenharia da unanimidade para se chegar a decisões predeterminadas que muitas vezes têm criado a ilusão de democracia, mas uma tentativa genuína de respeitar o direito de as pessoas participarem da tomada de decisões que afetam sua vida. (APPLE; BEANE, 2001, p. 20-21).

Na Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima acontece também, periodicamente, assembleia de alunos para discutir temas relacionados à escola, favorecendo o protagonismo e o sentimento de pertencimento dos alunos em relação a unidade escolar. Neste sentido, Apple e Beane (2001) descrevem como um dos princípios das escolas democráticas, a ideia de que a democracia deve ser uma construção cooperativa constante no cotidiano, que não inclui apenas tornar possível a participação, mas dar a palavra.

Nota-se que os projetos desenvolvidos nesta escola partem de problemas enfrentados no cotidiano ou de áreas que interessam a grande maioria dos estudantes. A partir do conhecimento prévio do aluno sobre determinado assunto, são promovidos debates, pesquisas, etc., que levam a ampliação de conhecimentos e aguçam um posicionamento autônomo e crítico por parte dos estudantes.

Contribuindo com esta análise Sacristán (1999) afirma que:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições. (SACRISTÁN, 1999, p. 61).

Esta escola, também, apresenta um trabalho marcante sobre as questões étnico-raciais, de gênero e respeito as diferenças culturais e sociais. No pátio e nos corredores internos da escola é possível observar cartazes, pinturas no muro, produções de pesquisa, entre outros, que exaltam a cultura negra, indígena, o empoderamento feminino e o respeito a diversidade. Todas essas práticas visualizadas conseguem mostrar a concepção de um currículo democrático presente nesta escola, que dá ênfase ao multiculturalismo e tenta valorizar todas as culturas presentes na sociedade, e não apenas a do homem branco, heterossexual e europeu tão presente nas narrativas curriculares. Estimulando ações concretas que desestabilizam práticas curriculares que valorizam apenas uma determinada cultura e deixa as outras a margem Louro (2002), afirma que:

Precisamos, enfim, nos voltar para práticas que desestabilizem e desconstruam a naturalidade, a universalidade e a unidade do centro e que reafirmem o caráter construído, movente e plural de todas as posições. É possível, então, que a história, o movimento e as mudanças nos pareçam menos ameaçadores. (LOURO, 2002, p. 12).

As narrativas de um currículo dizem claramente o sujeito que desejam “formar” para a sociedade, e podem com facilidade valorizar grupos dominantes em detrimento dos grupos menos favorecidos. Contribuindo com esta análise Silva (2003) afirma o seguinte:

As narrativas contidas no currículo trazem embutidas noções sobre quais grupos sociais podem representar a si e aos outros e quais grupos sociais podem apenas ser representados ou até mesmo serem totalmente excluídos de qualquer representação. Elas, além disso, representam os diferentes grupos sociais de forma diferente: enquanto as formas de vida e cultura de alguns grupos são valorizadas e instituídas como cânon, as de outros são desvalorizadas e proscritas. (SILVA, 2003, p. 196).

Neste sentido, é possível afirmar que as narrativas curriculares desta escola procuram valorizar várias formas de cultura presentes na sociedade, e questões de gênero, raça e classe social, são debatidos entre os seus muros.

É importante ressaltar que as práticas curriculares adotadas nesta escola são realizadas há mais de dez anos, e ainda são defendidas como bandeira por alunos, pais e professores da instituição. A proposta pedagógica da Escola da Ponte de Portugal foi a sua inspiração inicial, porém percebe-se que com o passar dos anos, algumas mudanças foram realizadas e algumas práticas foram reelaboradas, com o intuito de atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes e da comunidade escolar. Mas o currículo baseado em práticas democráticas permanece presente no cotidiano escolar.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que currículo pode ser considerado como um caminho a percorrer que apresenta objetivos, conteúdos, encaminhamentos metodológicos, etc., e reflete o cidadão que a escola anseia formar para a sociedade. Já as práticas democráticas podem ser descritas como ações que instrumentalizam a participação e o envolvimento dos estudantes no interior da escola, e contribuem para a formação de um cidadão mais

crítico e autônomo.

Apartir da discussão do significado de currículo e de práticas democráticas, foi possível entender que o currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima é ancorado em uma perspectiva democrática, e apresenta uma concepção e um direcionamento de trabalho que instigam a autonomia, a criticidade e a liberdade dos estudantes.

Muitas práticas curriculares observadas nesta instituição podem ser consideradas democráticas, por darem voz ao estudante, despertando atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio as injustiças e o respeito as diferenças, como por exemplo: a forma de organização dos espaços e dos conteúdos disponíveis no currículo, as assembleias promovidas periodicamente para pais e alunos, as reuniões mensais do Conselho de Escola, as práticas que instigam o protagonismo e o debate, etc.

Outro aspecto a ser destacado na Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, e segundo Apple e Beane (2001) é característico de escolas democráticas, é a preocupação com a dignidade e os direitos das minorias. Nesta escola há debates frequentes, projetos e ações planejadas com toda a comunidade sobre questões étnico-raciais, indígenas, de gênero, empoderamento das mulheres, etc., que buscam tirar o foco da “cultura central” presente nos currículos oficiais, para dar voz e vez aos sujeitos da “margem”, que historicamente foram esquecidos e marginalizados pela sociedade.

Desta forma pode-se afirmar que a Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, busca fazer uma ligação entre o currículo com a realidade histórica, social e cultural vivenciada pelo aluno, instigando o seu protagonismo e colocando-o como responsável pelas decisões importantes da escola.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.39-57.

APPLE, Michael; BEANE, James (Orgs.). **Escolas democráticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001, 159p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GUIA PRÁTICO 2016. Disponível em: <http://amorimlima.org.br/wp-content/uploads/2016/06/guia-pratico_2016_ok2.pdf>. Acesso em 21/08/2016.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade: refletindo sobre o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. **Labrys**, Brasília, n. 1-2, p. 1-12, jul./dez. 2002.

NEUTZLING, Cláudio. **Tolerância e democracia em John Dewey**. Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 1984.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Diferença no Currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n. 140, p. 587-604, maio/

ago. 2010.

PORTAL EMEF AMORIM LIMA. Disponível em: <<http://amorimlima.org.br/>>. Acesso em 13/08/2016.

PORTAL INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <<http://criatividade.mec.gov.br/noticias/61-mec-reconhece-178-organizacoes-como-inovadoras-e-criativas-2>>. Acesso em 13/08/2016.

PORTAL PORVIR. Disponível em: <<http://porvir.org/sem-provas-autonomia-amorim-lima-faz-10-anos/>>. Acesso em 21/08/2016.

SACRISTAN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Tomas Tadeu da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 190-207.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020